

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES

REITORIA

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E EXTENSÃO - PROPEX

BANCO DE DADOS REGIONAL - BDR



PROGRAMA DO LEITE DO VALE DO TAQUARI

MUNICÍPIO DE SÉRIO

PRODUTORES DE LEITE

Lajeado, setembro de 2003.

SUMÁRIO

SUMÁRIO.....	2
LISTA DE TABELAS.....	3
LISTA DE FIGURAS.....	5
PARTE I – IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DOS PRODUTORES.....	8
PARTE II – BOVINOCULTURA DE LEITE.....	21

LISTA DE TABELAS

TABELA 1.1 – Característica fundiária da unidade de produção.....	8
TABELA 1.2 – Tamanho da propriedade em hectares (ha).....	9
TABELA 1.3 – Existência de energia elétrica na propriedade.....	9
TABELA 1.4 – Número de residentes e de pessoas que trabalha na unidade de produção.....	10
TABELA 1.4.1 – Distribuição dos residentes que trabalham na unidade de produção por idade.....	10
TABELA 1.4.2 – Distribuição das pessoas que trabalham na unidade de produção pelo nível de escolaridade.....	11
TABELA 1.4.3 – Número de pessoas que trabalham fora da propriedade.....	12
TABELA 1.4.4 – Renda bruta mensal obtida com o trabalho fora da propriedade.....	12
TABELA 1.4.5 – Renda bruta mensal proveniente da aposentadoria.....	13
TABELA 1.5 – Atividades econômicas desenvolvidas na unidade de produção.....	14
TABELA 1.6 – Atividade econômica, segundo sua importância pelo número de citações.....	14
TABELA 1.7 – Receita anual da propriedade (R\$).....	14
TABELA 1.8 – Representatividade da atividade econômica na unidade produtora.....	15
TABELA 1.9 – Número de suínos.....	15
TABELA 1.9.1 – Integração da unidade produtora – suínos.....	16
TABELA 1.9.2 – Número de suínos – unidade integrada.....	16
TABELA 1.9.3 – Número de suínos – unidade não integrada.....	17
TABELA 1.10 – Número de aves.....	17
TABELA 1.10.1 – Produção de ovos.....	17
TABELA 1.10.2 – Integração da unidade produtora – aves.....	17
TABELA 1.10.3 – Número de aves – unidade integrada.....	18
TABELA 1.10.4 – Produção de ovos – unidade integrada.....	18
TABELA 1.10.5 – Número de aves – unidade não integrada.....	18
TABELA 1.10.6 – Produção de ovos – unidade não integrada.....	19
TABELA 1.11 – Área destinada para a produção agrícola em hectares (ha).....	19
TABELA 1.12 – Produção anual por tipo de cultura.....	20
TABELA 1.13 – Produtividade por hectare (ha) de cada tipo de cultura.....	20
TABELA 1.14 – Açude – área inundada em hectares (ha).....	21
TABELA 1.15 – Principais espécies de peixes.....	21
TABELA 1.16 – Produtividade da piscicultura por hectare (Kg p/ano p/ha).....	21
TABELA 2.1 – Raça bovina predominante.....	22
TABELA 2.2 – Número de cabeças do plantel.....	22
TABELA 2.3 – Uso de vacinas.....	22
TABELA 2.4 – Vacinas utilizadas.....	23
TABELA 2.5 – Realização do teste de tuberculose.....	23
TABELA 2.6 – Periodicidade da realização do teste de tuberculose.....	23
TABELA 2.7 – Sistema de reprodução do rebanho.....	24
TABELA 2.8 – Tipo de instalação predominante na unidade produtiva.....	24
TABELA 2.9 – Sistema de contenção de dejetos.....	24
TABELA 2.10 – Tipo de alimentação predominante na unidade de produção.....	24
TABELA 2.11 – Hectares destinados ao tipo de alimentação.....	25
TABELA 2.12 – Tipos de suplementação da alimentação utilizados.....	25
TABELA 2.12.1 – Quantidade utilizada de suplementação (kg/mês).....	26
TABELA 2.13 – Consumo de sal mineral (kg/mês).....	26
TABELA 2.14 – Tipo de ordenha.....	26
TABELA 2.15 – Resfriador específico.....	27
TABELA 2.16 – Interesse em investir na propriedade.....	27

TABELA 2.17 – Principal motivo para não investir na propriedade.....	27
TABELA 2.18 – Produção de leite – litros por dia.....	27
TABELA 2.18.1 – Produtividade de leite.....	28
TABELA 2.18.2 – Destino do leite comercializado.....	28
TABELA 2.18.3 – Quantidade de leite entregue (litros por dia).....	28
TABELA 2.19 – Agroindústria para a qual entrega o leite.....	29
TABELA 2.20 – Litros por dia para industrialização própria.....	29
TABELA 2.21 – Kg de queijo obtido por mês.....	29
TABELA 2.22 – Local de venda do queijo produzido.....	30
TABELA 2.23 – Participação em curso sobre bovinocultura leiteira.....	31
TABELA 2.24 – Interesse em participar de curso sobre bovinocultura leiteira.....	31
TABELA 2.25 – Propriedade com licenciamento ambiental.....	31

LISTA DE FIGURAS

.....	8
FIGURA 1.1 – Característica fundiária da propriedade/unidade de produção.....	8
FIGURA 1.2 – Tamanho da propriedade em hectares (ha).....	9
FIGURA 1.3 – Existência de energia elétrica na propriedade.....	10
.....	11
FIGURA 1.4 – Distribuição dos residentes na unidade de produção por idade.....	11
.....	12
FIGURA 1.5 – Distribuição dos residentes na unidade de produção por escolaridade.....	12
FIGURA 1.6 – Renda bruta mensal proveniente de pessoas que trabalham fora da propriedade... 13	
Nota: as categorias mínimo, máximo e média foram calculadas por unidade de produção.....	20
Nota: O número de citações é superior ao número de observações devido às respostas múltiplas (2 no máximo).....	28

INTRODUÇÃO

O presente relatório apresenta os resultados de uma pesquisa realizada no município de Sério, coordenada pelo Banco de Dados Regional – BDR, órgão do Centro Universitário UNIVATES, em parceria com o CODEVAT (Conselho de Desenvolvimento do Vale do Taquari), com a AMVAT (Associação dos Municípios do Vale do Taquari), com a ASAMVAT (Associação dos Secretários da Agricultura dos Municípios do Vale do Taquari) e com a prefeitura do município. A referida pesquisa foi realizada em todos os municípios do Vale do Taquari, tendo como principal objetivo caracterizar as unidades de produção do setor leiteiro na região.

Os dados foram coletados através de um questionário estruturado, que integra as etapas constitutivas do Programa do Leite do Vale do Taquari, elaborado pelas entidades acima citadas. O Programa do Leite do Vale do Taquari visa a qualificar a produção leiteira da região, bem como adequá-la às novas regras instituídas pela Instrução Normativa número 51, de 18/09/2002, editada pela Secretaria de Defesa Agropecuária – DIPOA, órgão do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, que homologou a proposta da Portaria ministerial número 56/99.

O Programa do Leite do Vale do Taquari, inclusive a estruturação da presente pesquisa, são conduzidos operacionalmente pelo Grupo de Trabalho do Leite constituído por: Oreno Ardêmio Heineck (Assessor Executivo da Reitoria/UNIVATES) – Coordenador do GT, Sandro Nero Faleiro (Coordenador do Banco de Dados Regional - BDR/UNIVATES), Cleusa Scapini Becchi (Gestora do Pólo de Modernização Tecnológica – PMT/VT UNIVATES), Paulo Steiner (Secretário Executivo do CODEVAT), Hilário Eidelwein (Secretário da Agricultura de Estrela e Presidente da ASAMVAT), Antônio Simonetti (Secretário da Agricultura de Nova Bréscia), Antônio Chini (Secretário da Agricultura de Doutor Ricardo), Rodrigo Bender (representante da Secretaria da Agricultura de Pouso Novo), Luiz Henrique Kaplan (COSUEL) e Érico Rex (Promilk). O GT contou também com o apoio da EMATER.

A coleta de dados ocorreu durante os meses de novembro de 2002 a março de 2003 e ficou a cargo da prefeitura de Sério, através da Secretaria da Agricultura do município. O critério estabelecido para a participação das unidades produtoras no estudo foi a existência de pelo menos um bovino que produzisse leite (vaca) na propriedade. A pesquisa resultou em uma amostra de 322 questionários.

Os resultados foram processados pelo Banco de Dados Regional – BDR, entre os meses de abril e setembro de 2003. Para tanto, utilizou-se o auxílio dos softwares estatísticos Sphinx e Excel. Nas análises dos resultados foram empregadas as seguintes estatísticas: distribuição de frequência (número de citações absolutas e relativas), média (valor obtido somando-se todos os elementos de um conjunto e dividindo-se a soma pelo número de elementos) e desvio padrão (raiz quadrada do desvio médio de todos os valores em relação à média - quanto maior o desvio-padrão maior a divergência entre as respostas dos informantes, quanto menor o desvio-padrão menor a divergência entre as respostas dos informantes).

Hélio Henrique Rodrigues Guimarães

Lisandra Maria Kochem

Régis Martins

Banco de Dados Regional – BDR

Sandro Nero Faleiro

Coordenador do Banco de Dados Regional – BDR

PARTE I – IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DOS PRODUTORES

Nesta seção são apresentados dados de identificação e caracterização dos participantes do estudo.

A primeira tabela traz informações sobre as características fundiárias das unidades de produção pesquisadas.

TABELA 1.1 – Característica fundiária da unidade de produção

Característica fundiária	Número de citações ¹	Percentual
Proprietário	302	94%
Arrendatário	78	24%
Total de observações	322	100%

Observa-se na TABELA 1.1 que, dentre os 322 respondentes, 302 informaram ser proprietários de parte ou da totalidade de hectares disponíveis na propriedade, e que 78 responderam ser arrendatários de parte ou da totalidade de hectares disponíveis na propriedade. Adicionalmente, 244 respondentes informaram ser somente proprietários de terra na unidade produtiva, 20 ser apenas arrendatários das terras e 58 ser proprietários e arrendatários da terra ao mesmo tempo.

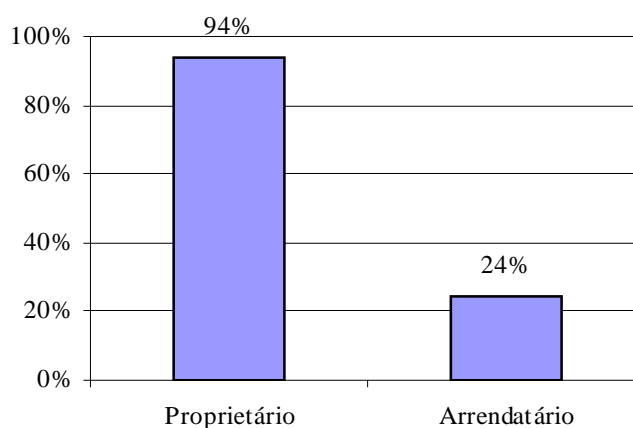


FIGURA 1.1 – Característica fundiária da propriedade/unidade de produção

¹ Número de citações: indica o número de respondentes que completaram a questão. O mesmo critério foi adotado para todas as demais tabelas desse relatório com possibilidade de respostas múltiplas.

A FIGURA 1.1 demonstra graficamente as informações destacadas pela TABELA 1.1.

A seguir apresentam-se informações sobre o tamanho das propriedades mensurado em hectares.

TABELA 1.2 – Tamanho da propriedade em hectares (ha)

Propriedade	Própria	Arrendada	Total da unidade de produção
Número de citações	302	77	322
Tamanho mínimo	0,2	0,2	1,9
Tamanho máximo	68	52	68
Tamanho médio	17,2	5,4	17,4
Desvio padrão	11,5	7,2	11,4
Tamanho total	5201,2	413,3	5614,5

Observa-se na TABELA 1.2 o tamanho mínimo e máximo das propriedades, em relação à área própria e arrendada. Verifica-se que 5.201,2 hectares são de propriedade de quem maneja a unidade de produção e cerca de 413,3 hectares são arrendados. O tamanho médio da unidade de produção ficou em 17,4 hectares. A soma do tamanho das unidades de produção resultou em 5,614,5 hectares. A FIGURA 1.2 destaca as informações destacadas pela TABELA 1.2.

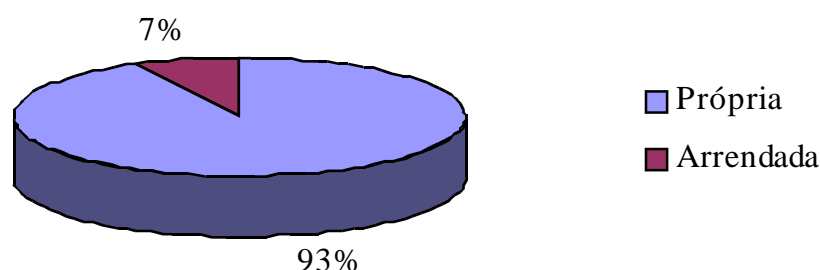


FIGURA 1.2 – Tamanho da propriedade em hectares (ha)

A próxima tabela traz informações sobre a existência ou não de energia elétrica nas unidades de produção pesquisadas.

TABELA 1.3 – Existência de energia elétrica na propriedade

Possui energia elétrica	Número de propriedades	Percentual
Não	5	2%
Sim	306	95%
Questionários não respondidos	11	3%
Total de observações	322	100%

Observa-se que apenas 5 respondentes informaram não possuir energia elétrica em suas propriedades. O gráfico abaixo salienta essas informações, considerando apenas os informantes que completaram esta questão.

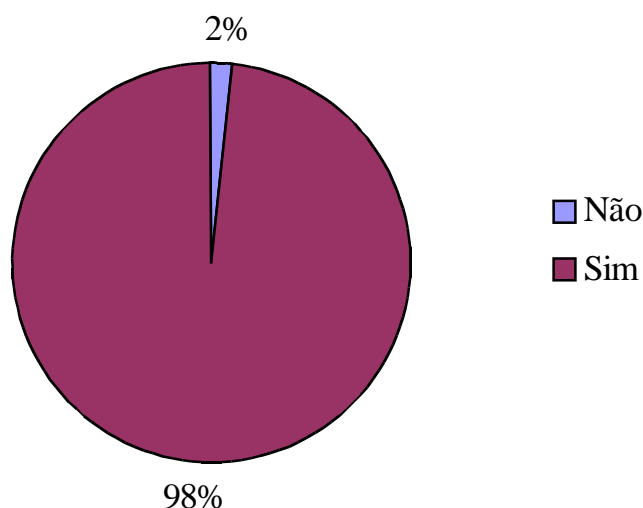


FIGURA 1.3 – Existência de energia elétrica na propriedade

A TABELA 1.4 traz informações sobre o número de residentes na unidade de produção e o número de pessoas que trabalha na unidade de produção.

TABELA 1.4 – Número de residentes e de pessoas que trabalha na unidade de produção

Pessoas / Categorias	Número de pessoas residentes	Número de famílias residentes	Número de pessoas que trabalha na unidade de produção
Número de propriedades	322	322	322
Número mínimo	1	1	1
Número máximo	15	4	11
Média	5	1	3
Total do município	1498	439	1079

Observa-se na tabela acima que 1.498 pessoas residem nas unidades de produção pesquisadas, resultando em uma média de 5 pessoas por unidade de produção. No total, 439 famílias estão vinculadas às unidades de produção, e 1.079 pessoas trabalham nas unidades de produção pesquisadas, resultando em uma média de 3 pessoas por unidade de produção.

A próxima tabela apresenta a distribuição dos residentes que trabalham na unidade de produção por idade.

TABELA 1.4.1 – Distribuição dos residentes que trabalham na unidade de produção por idade

Pessoas / Idade	Até 15 anos	De 16 a 21 anos	De 22 a 30 anos	De 31 a 40 anos	De 41 a 50 anos	Acima de 50 anos	Total
Número de citações	66	94	96	138	118	193	-
Mínimo	1	1	1	1	1	1	-
Máximo	2	4	3	4	4	4	-
Número total de pessoas	75	119	132	214	175	335	1050
% do número total de pessoas	7%	11%	13%	20%	17%	32%	100%

Observa-se na TABELA 1.4.1 que grande parte dos residentes possui acima de 30 anos (724 indivíduos ou 69% dos residentes que trabalham na unidade de produção). Verifica-se também que em 193 propriedades há residentes com idade acima de 50 anos, totalizando 335 pessoas ou 32% dos residentes nessa faixa etária. A FIGURA 1.4 traz os percentuais de cada faixa etária. Nela pode-se observar que 32% dos residentes possuem acima de 50 anos de idade.

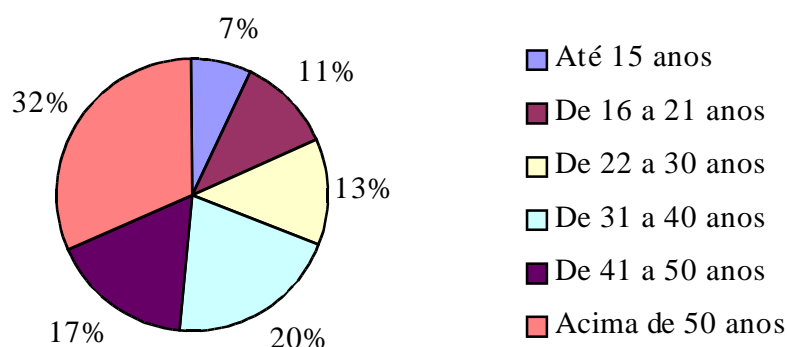


FIGURA 1.4 – Distribuição dos residentes na unidade de produção por idade

A próxima tabela apresenta a distribuição das pessoas que trabalham na unidade de produção pelo nível de escolaridade.

TABELA 1.4.2 – Distribuição das pessoas que trabalham na unidade de produção pelo nível de escolaridade

Pessoas / Nível de escolaridade	Número de citações	Mínimo	Máximo	Número total de pessoas	% do número total de pessoas
Sem escolaridade	36	1	2	39	4%
Ensino Fundamental Incompleto	276	1	8	728	70%
Ensino Fundamental Completo	146	1	4	225	21%
Ensino Médio Incompleto	34	1	2	36	3%
Ensino Médio Completo	22	1	2	25	2%
Curso Técnico Incompleto	1	1	1	1	0%
Curso Superior Incompleto	5	1	1	5	0%
Curso Superior Completo	1	1	1	1	0%
Total	-	-	-	1060	100%

Observa-se na TABELA 1.4.2 que grande parte das pessoas que trabalham nas unidades produtivas possui o nível de escolaridade ensino fundamental incompleto (70%) ou ensino fundamental completo (21%). A FIGURA 1.5 demonstra os percentuais dos níveis de escolaridade que receberam o maior número de citações.

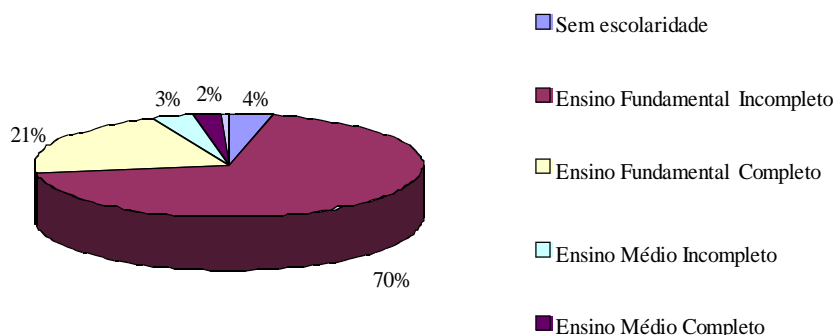


FIGURA 1.5 – Distribuição dos residentes na unidade de produção por escolaridade

A tabela abaixo apresenta informações sobre o número de pessoas que trabalham fora da propriedade.

TABELA 1.4.3 – Número de pessoas que trabalham fora da propriedade

Pessoas	Número de pessoas
Número de citações	73
Mínimo	1
Máximo	4
Total de pessoas	110

Verifica-se na tabela acima que, dentre as pessoas que residem na propriedade, 110 trabalham fora da mesma.

A próxima tabela traz informações sobre a renda bruta mensal obtida por pessoas que trabalham fora da unidade de produção, porém residem na mesma.

TABELA 1.4.4 – Renda bruta mensal obtida com o trabalho fora da propriedade

Renda bruta	Número de citações	Percentual
Até 01 salário mínimo	6	8%
De 01 a 03 salários mínimos	43	59%
De 03 a 05 salários mínimos	18	25%
Mais de 05 salários mínimos	6	8%
Total de observações	73	100%

Observa-se que em 73 propriedades há pessoas que obtêm renda mensal proveniente do trabalho fora da propriedade. Considerando um total de 322 unidades de produção pesquisadas, em 23% propriedades há pessoas que trabalham fora da mesma. Adicionalmente, 59% das pessoas que obtêm renda proveniente de trabalho fora da propriedade ganham entre 01 e 03 salários mínimos. A FIGURA 1.6 representa graficamente os percentuais relativos à tabela acima.

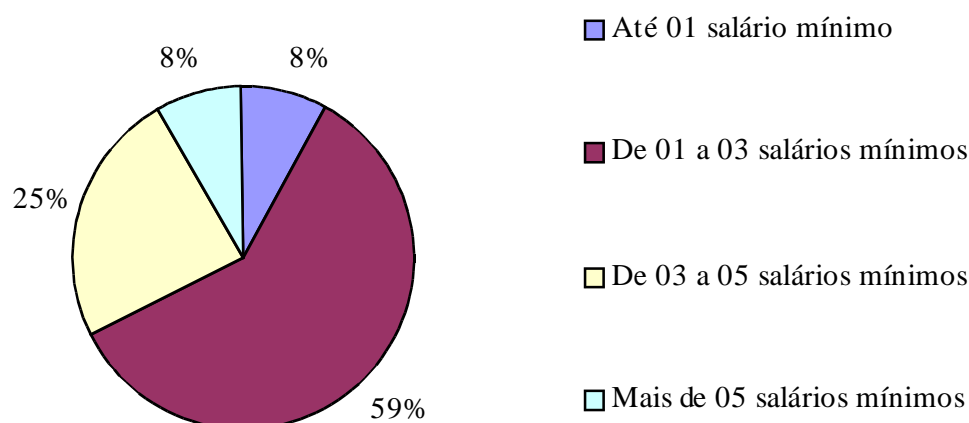


FIGURA 1.6 – Renda bruta mensal proveniente de pessoas que trabalham fora da propriedade

A tabela seguinte apresenta informações sobre a renda bruta mensal proveniente da aposentadoria, considerados os residentes na unidade de produção.

TABELA 1.4.5 – Renda bruta mensal proveniente da aposentadoria

Renda mensal – aposentadoria	Número de citações	Percentual
Até 01 salário mínimo	34	11%
De 01 a 02 salários mínimos	98	30%
De 02 a 03 salários mínimos	19	6%
Mais de 03 salários mínimos	5	2%
Não tem renda proveniente da aposentadoria	166	52%
Total de observações	322	100%

Destaca-se que em 156 unidades produtoras existem pessoas que possuem renda mensal proveniente da aposentadoria. Destas a maior parcela recebe uma aposentadoria que varia de 01 a 02 salários mínimos (98 citações).

As próximas tabelas trazem informações sobre a atividade econômica da unidade produtora. Destaca-se, inicialmente, a representatividade das diversas atividades econômicas.

TABELA 1.5 – Atividades econômicas desenvolvidas na unidade de produção

Atividade econômica	Número de citações	Percentual
Suínos	278	86%
Lavouras em geral	276	86%
Leite	195	61%
Aves	175	54%
Outras	239	74%
Total	322	100%

Nota: o número de citações é maior do que o número de observações devido as respostas múltiplas (05 no máximo).

Observa-se que a atividade econômica suínos recebeu cerca de 86% do total de citações possíveis (278). A atividade lavoura em geral recebeu 276 citações, resultando também, em aproximadamente 86% das citações possíveis.

A próxima tabela apresenta a ordem de importância atribuída às diversas atividades econômicas.

TABELA 1.6 – Atividade econômica, segundo sua importância pelo número de citações

Atividade econômica	1ª opção		2ª opção		3ª opção		4ª opção		5ª opção	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Leite	3	1%	30	9%	48	15%	45	14%	69	21%
Lavouras em geral	187	58%	58	18%	11	3%	17	5%	3	1%
Aves	12	4%	27	8%	27	8%	48	15%	61	19%
Suínos	7	2%	29	9%	82	25%	44	14%	8	2%
Outras	81	25%	104	32%	28	9%	14	4%	12	4%
Questionários não respondidos	32	10%	74	23%	126	39%	154	48%	169	52%
Total de observações	322	100%	322	100%	322	100%	322	100%	322	100%

Analisando a tabela acima, verifica-se que em 187 unidades produtivas, dentre as 322 pesquisadas, a atividade lavouras em geral foi citada como a mais importante e em 58 propriedades a mesma atividade foi a segunda em número de citações como a mais importante. Outras atividades foi citada como a mais importante por 81 respondentes e como segunda atividade mais importante por 104. Ressalta-se que a tabela acima destaca apenas o número de citações que cada atividade recebeu, não significando a representatividade das mesmas em termos de receita para as unidades de produção.

A tabela seguinte traz informações sobre a receita anual das propriedades.

TABELA 1.7 – Receita anual da propriedade (R\$)

Receita anual	Receita
---------------	---------

15
BANCO DE DADOS REGIONAL – BDR

Número de propriedades	322
Receita mínima	R\$ 1.500,00
Receita máxima	R\$ 55.000,00
Receita média	R\$ 12.479,35
Receita total	R\$ 4.018.350,00

Nota: A receita proveniente da produção integrada de frangos e suínos e da produção de leite diz respeito aos valores líquidos recebidos das agroindústrias.

Verifica-se que a receita média das 322 unidades produtivas que forneceram esta informação foi de R\$ 12.479,35. A receita máxima informada para uma única propriedade foi de R\$ 55.000,00.

A tabela seguinte apresenta informações sobre a representatividade das atividades econômicas nas unidades produtoras pesquisadas.

TABELA 1.8 – Representatividade da atividade econômica na unidade produtora

Atividade	Número de citações	Receita média	Receita total	Percentual da receita total
Lavouras em geral	276	R\$ 6.383,94	R\$ 2.023.710,50	51,3%
Aves	175	R\$ 954,35	R\$ 292.031,90	7,4%
Leite	195	R\$ 574,95	R\$ 181.108,10	4,6%
Suínos	170	R\$ 765,94	R\$ 212.932,10	5,4%
Outras	239	R\$ 3.931,01	R\$ 1.238.267,40	31,4%
Total	322	-	R\$ 3.948.050,00	100,0%

Nota: A receita total da TABELA 1.8 é diferente da receita total da TABELA 1.7 porque alguns respondentes informaram a receita total da propriedade, porém não informaram a representatividade das atividades econômicas sobre esta receita.

A TABELA 1.8 permite observar que, entre as unidades produtoras pesquisadas, lavouras em geral é a atividade econômica mais importante, representando 51,3% da receita das mesmas. A seguir aparece a atividade aves com 7,4% de participação na receita das unidades produtoras, seguida da atividade suínos que corresponde a 5,4% da receita das unidades.

As tabelas seguintes trazem informações sobre o desenvolvimento da suinocultura nas propriedades pesquisadas.

TABELA 1.9 – Número de suínos

Categorias de suínos	Matrizes (cabeças)	Terminação (cabeças por ano)	Ciclo completo (cabeças por ano)	Maternidade e creche (cabeças por ano)
Número de propriedades	217	315	189	216

BANCO DE DADOS REGIONAL – BDR

Mínimo	1	1	2	3
Máximo	16	3000	3752	6000
Média	3	18	45	134
Total	734	5776	8505	28905

A tabela acima permite verificar o número de suínos nas unidades produtoras em diversas categorias. Não foi possível estimar o número total de suínos entre os participantes do estudo porque os suínos alocados na categoria creche podem, posteriormente, ser encaminhados para a categoria terminação em outra propriedade do município. Assim, se fosse somado o número total de suínos, teria-se alguns animais contados em duplicidade, pois em uma propriedade seriam contabilizados na categoria creche e em outra propriedade na categoria terminação.

Buscou-se verificar também se, em relação à produção de suínos, a unidade produtora era integrada à alguma agroindústria do segmento.

TABELA 1.9.1 – Integração da unidade produtora – suínos

Integração da unidade produtora	Número de propriedades	Percentual
Sim	9	3%
Não	308	97%
Total de propriedades que possuem suínos	317	98%
Total de propriedades que não possuem suínos	5	2%
Total de propriedades	322	100%

Apenas 9 unidades produtoras informaram ser integradas a agroindústrias do segmento da suinocultura. Complementarmente, verificou-se o número de suínos produzidos pelas unidades produtoras integradas.

TABELA 1.9.2 – Número de suínos – unidade integrada

Categorias de suínos – unidade integrada	Matrizes (cabeças)	Terminação (cabeças por ano)	Ciclo completo (cabeças por ano)	Maternidade e Creche (cabeças por ano)
Número de propriedades	1	7	1	7
Mínimo	4	2	3752	30
Máximo	4	3000	3752	6000
Média	4	560	3752	3086
Total	4	3917	3752	21600

Considerando os totais apresentados nas tabelas 1.9 e 1.9.2, verifica-se que as unidades produtivas integradas respondem pela maior parte da produção de suínos entre os participantes do estudo, especialmente em relação à categoria maternidade e creche (75% dos suínos contabilizados nesta categoria).

Oferece-se também uma tabela com os suínos criados nas unidades produtivas não integradas.

TABELA 1.9.3 – Número de suínos – unidade não integrada

Categorias de suínos – unidade não integrada	Matrizes (cabeças)	Terminação (cabeças por ano)	Ciclo completo (cabeças por ano)	Maternidade e creche (cabeças por ano)
Número de propriedades	216	308	188	209
Mínimo	1	1	2	3
Máximo	16	90	380	320
Média	3	6	25	35
Total	730	1859	4753	7305

As próximas tabelas trazem informações sobre a avicultura nas unidades produtoras pesquisadas.

TABELA 1.10 – Número de aves

Categorias de aves	Poedeiras (cabeças)	Frangos (cabeças por ano)	Caipiras (cabeças por ano)	Total
Número de propriedades	11	67	259	-
Mínimo	12	2	8	-
Máximo	80	180000	300	-
Média	37	50255	44	-
Total	410	3367109	11494	3379013

Observa-se que, aproximadamente, 3.379.013 cabeças de aves são criadas por ano nas propriedades pesquisadas (o plantel de aves poedeiras e caipiras pode durar mais de um ano). Destaque especial para as 3.367.109 cabeças de frangos criadas por ano nas unidades de produção pesquisadas.

TABELA 1.10.1 – Produção de ovos

Ovos	Produção de ovos (dúzias por dia)
Número de propriedades	237
Mínimo	1
Máximo	6
Média	3
Total	693

Ainda em relação à avicultura investigou-se a produção diária de ovos nas unidades produtivas pesquisadas. No total, 237 unidades produtivas informaram produzir cerca de 693 dúzias de ovos por dia, resultando em uma média de 3 dúzias de ovos por unidade produtiva. Uma única unidade produtiva informou colher cerca de 6 dúzias de ovos por dia.

Adicionalmente, verificou-se a produção de aves nas unidades produtoras integradas e não integradas.

TABELA 1.10.2 – Integração da unidade produtora – aves

Integração da unidade produtora	Número de propriedades	Percentual
Não	257	81%
Sim	60	19%
Total de propriedades que possuem aves	317	98%
Total de propriedades que não possuem aves	5	2%
Total de propriedades	322	100%

Verifica-se na TABELA 1.10.2 que 60 unidades produtoras são integradas a agroindústrias do setor avícola.

TABELA 1.10.3 – Número de aves – unidade integrada

Categorias de aves – unidade integrada	Frangos (cabeças por ano)	Caipiras (cabeças por ano)	Total
Número de propriedades	59	5	-
Mínimo	10000	20	-
Máximo	180000	70	-
Média	57068	35	-
Total	3367000	175	3367175

Considerando as tabelas 1.10 e 1.10.3 observa-se que grande parte da criação de aves do município é realizada pelas unidades produtoras que informaram ser integradas à agroindústrias do setor (99,6%). Destaque especial para o total de 3.367.000 cabeças de frangos criadas por ano no município por estas propriedades.

TABELA 1.10.4 – Produção de ovos – unidade integrada

Ovos – unidade integrada	Produção de ovos (dúzias por dia)
Número de propriedades	5
Mínimo	1
Máximo	5
Média	4
Total	18

Em relação à produção de ovos, 5 unidades produtivas integradas informaram colher cerca de 18 dúzias de ovos por dia, resultando em uma média de 4 dúzias por unidade produtiva. Uma única unidade produtiva informou colher 5 dúzias de ovos diariamente.

A tabela seguinte traz informações sobre o número de aves criadas nas unidades produtoras não integradas.

TABELA 1.10.5 – Número de aves – unidade não integrada

Categorias de aves – unidade não integrada	Poedeiras (cabeças)	Frangos (cabeças por ano)	Caipiras (cabeças por ano)	Total
Número de propriedades	11	8	254	-
Mínimo	12	2	8	-
Máximo	80	25	300	-
Média	37	14	45	-

Total	410	109	11319	11838
-------	-----	-----	-------	-------

Observa-se que cerca de 11.838 cabeças de aves são criadas nas unidades produtoras não integradas. Nestas, destaca-se a criação de aves caipiras, com 11.319 cabeças.

TABELA 1.10.6 – Produção de ovos – unidade não integrada

Ovos – unidade não integrada	Produção de ovos (dúzias por dia)
Número de propriedades	232
Mínimo	1
Máximo	6
Média	3
Total	675

Em relação à produção de ovos, cerca de 675 dúzias são colhidas diariamente, sendo que uma única unidade produtiva colhe 6 dúzias por dia.

Na seqüência apresentam-se informações sobre a produção agrícola nas unidades produtoras pesquisadas.

TABELA 1.11 – Área destinada para a produção agrícola em hectares (ha)

Tipo de cultura	Número de propriedades	Mínimo	Máximo	Média	Desvio-padrão	Total
Milho	315	0,3	10	3,2	1,8	1014,3
Soja	8	0,5	4	1,8	1,4	14,6
Fumo	237	0,3	8,6	3,2	2,1	757,2
Feijão	305	0,1	9,2	0,4	0,7	116,7
Erva-mate	68	0,1	4	0,5	0,7	37,2
Trigo	1	1	1	1,0	-	1,0
Aipim	310	0,1	9,2	0,5	1,0	140,0
Arroz	51	0,1	5	0,6	1,0	29,5
Fruticultura	319	0,1	5	0,5	0,6	151,8
Reflorestamento	303	0,1	43	3,0	4,9	905,1
Cana-de-açúcar	282	0,1	5	0,5	0,8	154,5
Outros	303	0,2	48	12,0	10,4	3624,2

Verifica-se que a cultura da fruticultura foi citada por 319 respondentes, a cultura do milho por 315 e a cultura do aipim por 310 do total de 322 propriedades analisadas. São destinados cerca de 1.014,3 hectares para a cultura do milho. Ainda merecem destaque as seguintes culturas: o reflorestamento (905,1 ha) e o fumo (757,2 ha). Salienta-se que algumas culturas podem ter sido plantadas em consórcio, como no caso do feijão e do milho.

A próxima tabela traz a produção anual informada pelos participantes para cada cultura.

TABELA 1.12 – Produção anual por tipo de cultura

Tipo de cultura	Número de propriedades	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Total
Sacos de milho	315	10	800	133,9	99,3	42173,0
Sacos de soja	8	1	70	24,0	21,0	192,0
Arrobas de fumo	238	30	800	282,9	142,5	67342,0
Sacos de feijão	304	1	18	3,2	2,2	977,0
Arroba de erva-mate	7	2	290	93,3	111,2	653,0
Toneladas de aipim	313	1	15	3,1	2,0	966,0
Sacos de arroz	49	2	25	5,7	4,4	281,0
Toneladas de frutas	315	1	8	3,1	2,3	974,0
Metros cúbicos de reflorestamento	317	5	800	119,9	162,9	38022,0
Toneladas de silagem	39	1	80	14,6	24,2	570,0

Nota: as categorias mínimo, máximo e média foram calculadas por unidade de produção.

Em relação à produção anual informada na TABELA 1.12, destacam-se as culturas de milho (42.173 sacos), de fumo (67.342 arrobas) e do reflorestamento (38.022 metros cúbicos). Observa-se que um único produtor colhe anualmente cerca de 800 sacos de milho.

A tabela seguinte traz informações sobre a produtividade nas diversas culturas. A produtividade foi calculada dividindo-se a produção anual pela área destinada à cultura.

TABELA 1.13 – Produtividade por hectare (ha) de cada tipo de cultura

Tipo de cultura	Número de citações	Produtividade por ha
Sacos de milho	313	47,2
Sacos de soja	6	23,6
Arrobas de fumo	237	118,1
Sacos de feijão	301	15,4
Arroba de erva-mate	7	105,5
Toneladas de aipim	305	13,1
Sacos de arroz	48	19,8
Toneladas de frutas	314	12,8
Metros cúbicos de reflorestamento	301	82,9

Nota: A produção e a produtividade são mensuradas em sacos, arrobas, toneladas e metros cúbicos, conforme o tipo de cultura. Na cultura milho foram excluídos os hectares utilizados para silagem. Sendo assim, nesta tabela são considerados apenas os hectares utilizados para a produção de grãos de milho (o número de hectares para essa cultura é menor do que o número apresentado na TABELA 1.11). A produtividade foi calculada considerando os respondentes que informaram a área e a produção das culturas.

Os níveis de produtividade variam de cultura para cultura, não sendo recomendado comparar níveis de produtividade entre diferentes culturas. Assim sendo, as comparações podem ser feitas com a produtividade obtida por outros municípios ou regiões. O relatório geral da pesquisa do setor leiteiro, o qual contempla todos os municípios do Vale do Taquari, traça comparativos de produtividade entre os municípios participantes do estudo.

A tabela abaixo apresenta informações sobre os açudes (área inundada) existentes nas propriedades pesquisadas.

TABELA 1.14 – Açude – área inundada em hectares (ha)

Área inundada	Ha
Número de propriedades	57
Máximo	11
Média	1,0
Total	56,4

Os respondentes informaram uma área inundada total de 56,4 hectares, sendo que em 57 propriedades existem áreas inundadas.

Investigou-se também as espécies de peixes criadas nas áreas inundadas.

TABELA 1.15 – Principais espécies de peixes

Espécies de peixes	Tilápia	Carpa	Outras	Total
Número de propriedades	4	47	17	-
Mínimo (Kg p/ ano)	100	80	20	-
Máximo (Kg p/ano)	2500	5000	400	-
Média (Kg p/ano)	745,0	522,3	157,6	-
Total	2980	24550	2680	30210

Observa-se que um total de 30.210 Kg de peixes são criados por ano entre os participantes do estudo que responderam esta questão, com destaque especial para a espécie carpa com 24.550 Kg por ano.

A tabela seguinte traz informações sobre a produtividade na piscicultura.

TABELA 1.16 – Produtividade da piscicultura por hectare (Kg p/ano p/ha)

Espécies de peixes	Área (ha)	Produção (Kg p/ano)	Produtividade (Kg p/ano p/ ha)
Tilápia	5,3	2980	562,3
Carpa	37,3	24550	658,2
Outras	21,3	2680	125,8
Total	63,9	30210	-

Observa-se uma maior produtividade na criação de carpa com 658,2 kg por hectare por ano.

PARTE II – BOVINOCULTURA DE LEITE

Na segunda parte deste relatório apresentam-se informações sobre a bovinocultura de leite entre os participantes do estudo de Sério.

A primeira tabela da seção traz informações sobre a raça bovina predominante.

TABELA 2.1 – Raça bovina predominante

Raça	1ª opção		2ª opção		3ª opção		Número de propriedades
	N	%	N	%	N	%	
Holandês	71	22%	32	10%	4	1%	107
Jersey	34	11%	32	10%	3	1%	69
Outras	211	66%	21	7%	8	2%	240
Questionários não respondidos	6	2%	237	74%	307	95%	-
Total de observações	322	100%	322	100%	322	100%	-

Observa-se na TABELA 2.1 que outras raças receberam 211 citações como a raça predominante. A raça holandesa foi citada 71 vezes, seguida da raça jersey com 34 citações. No total, a opção outras raças recebeu 240 citações, a raça holandesa 107 citações e a raça jersey 69, entre as 322 unidades produtoras pesquisadas.

A tabela seguinte traz informações sobre o número de cabeças do plantel.

TABELA 2.2 – Número de cabeças do plantel

Plantel	Número de citações	Mínimo	Máximo	Média	Total
Vacas em lactação	319	1	12	2	752
Vacas secas	98	1	7	2	162
Novilhas	204	1	50	2	457
Terneiras com mais de 1 ano	126	1	8	2	233
Terneiras com menos de 1 ano	136	1	7	2	250
Número de bois de canga	261	1	12	3	698
Número de touros	71	1	7	2	152
Outros animais*	202	1	30	4	737
Total	-	-	-	-	3441

Nota: (*) eqüinos, caprinos, etc. Não inclui animais de estimação.

Verifica-se na TABELA 2.2 que vacas em lactação são encontradas em 319 unidades produtoras e bois de canga, em 261 propriedades. Nas unidades produtoras pesquisadas encontra-se um total de 752 vacas em lactação, 698 bois de canga e 457 novilhas. A soma total entre vacas, terneiras, touros e outros animais nas unidades produtoras pesquisadas é de 3.441 cabeças.

Investigou-se também a sanidade dos rebanhos. As informações são destacadas a seguir.

TABELA 2.3 – Uso de vacinas

Uso de vacinas	Número de propriedades	Percentual
Não	2	1%

Sim	320	99%
Total de observações	322	100%

Dentre os respondentes, 99% informaram usar vacinas. Os tipos de vacinas utilizadas são descritos a seguir.

TABELA 2.4 – Vacinas utilizadas

Vacinas utilizadas	Número de propriedades	Percentual
Aftosa	320	99%
Carbúnculo hemático	40	12%
Raiva Bovina	10	3%
Leptospirose	1	0%
TOTAL OBS.	322	100%

Dentre os tipos de vacinas aplicadas destaca-se a vacina contra aftosa com 99% das citações possíveis, seguida do carbúnculo hemático com 12% das citações possíveis.

A próxima tabela traz informações sobre a realização do teste de tuberculose.

TABELA 2.5 – Realização do teste de tuberculose

Realiza teste de tuberculose	Número de propriedades	Percentual
Sim	8	2%
Não	312	97%
Questionários não respondidos	2	1%
Total de observações	322	100%

Entre os respondentes, 2% informaram já ter realizado o teste de tuberculose no rebanho, enquanto que 97% responderam não ter realizado o teste. Entre aqueles que informaram já ter realizado o teste investigou-se a periodicidade do mesmo.

TABELA 2.6 – Periodicidade da realização do teste de tuberculose

Periodicidade do teste	Número de propriedades	Percentual
Semestral	1	13%
Anual	2	25%
Período maior	5	63%
Total de observações	8	100%

A TABELA 2.6 mostra que em 25% das unidades produtoras que completaram esta questão, o teste de tuberculose é realizado anualmente e que, em 63%, o teste é realizado num período superior ao anual.

A TABELA 2.7 apresenta informações sobre o sistema de reprodução do rebanho.

TABELA 2.7 – Sistema de reprodução do rebanho

Sistema de reprodução	Número de propriedades	Percentual
Inseminação artificial	147	46%
Monta natural	85	26%
Ambos os métodos	85	26%
Questionários não respondidos	5	2%
Total de observações	322	100%

Entre as unidades produtoras pesquisadas, 46% utilizam o sistema de inseminação artificial para a reprodução do rebanho, 26% utilizam o sistema de monta natural e também 26% ambos os métodos para a reprodução do rebanho.

As informações a seguir dizem respeito ao sistema de criação do gado leiteiro.

TABELA 2.8 – Tipo de instalação predominante na unidade produtiva

Tipo de instalação	Número de propriedades	Percentual
Tradicional (estrebária)	314	98%
Semi-confinado (free-stall)	6	2%
Questionários não respondidos	2	1%
Total de observações	322	100%

Verifica-se na TABELA 2.8 que predomina o tipo de instalação tradicional nas unidades produtoras, com 98% das citações possíveis.

A tabela seguinte traz informações sobre sistemas de contenção de dejetos.

TABELA 2.9 – Sistema de contenção de dejetos

Possui sistema de contenção	Número de propriedades	Percentual
Não	298	93%
Sim	12	4%
Questionários não respondidos	12	4%
Total de observações	322	100%

Observa-se que 93% das unidades produtoras participantes do estudo não possuem nenhum tipo de contenção de dejetos (estrumeira), contra 4% que possuem.

A TABELA 2.10 apresenta os tipos de alimentação que predominam na unidade de produção.

TABELA 2.10 – Tipo de alimentação predominante na unidade de produção

Tipo de alimentação	1ª opção		2ª opção		3ª opção		4ª opção		5ª opção		6ª opção	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Pastagem permanente melhorada	0	0%	1	0%	1	0%	0	0%	0	0%	0	0%
Pastagem permanente tradicional	217	67%	62	19%	15	5%	0	0%	0	0%	0	0%
Pastagem cultivada anualmente	70	22%	175	54%	37	11%	3	1%	0	0%	0	0%
Silagem	0	0%	4	1%	12	4%	19	6%	1	0%	0	0%
Pasto de corte	17	5%	60	19%	210	65%	9	3%	0	0%	0	0%

25
BANCO DE DADOS REGIONAL – BDR

Questionários não respondidos	18 6%	20 6%	47 15%	291 90%	321 100%	322 100%
Total de observações	322 100%	322 100%	322 100%	322 100%	322 100%	322 100%

A TABELA 2.10 permite observar que o tipo de alimentação assinalado mais vezes como a predominante foi a pastagem permanente tradicional, com 217 citações, seguida da pastagem cultivada anualmente com 70 citações e do pasto de corte com 17 citações dentre as 322 possíveis. Como o segundo tipo de alimentação predominante os mesmos tipos de alimentação se destacam, porém com posições alternadas. A pastagem cultivada anualmente é a mais citada, com 175 menções; seguida da pastagem permanente tradicional, com 62 citações, e do pasto de corte com 60.

A próxima tabela traz informações sobre o número total de citações que cada tipo de alimentação recebeu e o número de hectares destinados na unidade de produção ao cultivo do tipo de alimentação. Destaca-se que o número de citações para um tipo de alimentação encontrado na TABELA 2.11 pode ser diferente da soma do número de citações da TABELA 2.10, pois alguns respondentes informaram a utilização de hectares na unidade produtiva para a produção do tipo de alimentação, porém não assinalaram o nível de predominância do mesmo. As diferenças estão alocadas no item questionários não respondidos da Tabela 2.10.

TABELA 2.11 – Hectares destinados ao tipo de alimentação

Tipo de alimentação	Número de propriedades	Mínimo	Máximo	Média	Total
Pastagem permanente melhorada	4	1	3	1,8	7
Pastagem permanente tradicional	311	0,2	40	3,6	1109,9
Pastagem cultivada anualmente	301	0,2	8	2,4	716
Silagem	35	0,2	4	0,7	23,9
Pasto de corte	313	0,1	4	0,7	203,9
Total	-	-	-	-	2060,7

Observa-se na TABELA 2.11 que cerca de 1.109,9 hectares são destinados ao cultivo da pastagem permanente tradicional e que cerca de 203,9 hectares são destinados ao cultivo do pasto de corte. No total, cerca de 2.060,7 hectares são utilizados para o cultivo da alimentação destinada aos animais.

A tabela seguinte traz informações sobre os tipos de suplementação utilizados para a alimentação.

TABELA 2.12 – Tipos de suplementação da alimentação utilizados

Tipo de suplementação	Número de propriedades	Percentual
Ração comercial	25	8%
Ração caseira	80	25%
Ração comercial e caseira	10	3%
Somente ração comercial	15	5%

Somente ração caseira	70	22%
Questionários não respondidos	227	70%
Total de observações	322	100%

Verifica-se na TABELA 2.12 que 25% dos respondentes utilizam ração caseira como suplementação da alimentação e que 8% utilizam a ração comercial. Cerca de 10 unidades produtoras utilizam ambos os tipos de suplementação, sendo que 70 utilizam apenas a ração caseira como suplementação da alimentação e 15 apenas a comercial.

A quantidade utilizada de cada tipo de suplementação é descrita abaixo.

TABELA 2.12.1 – Quantidade utilizada de suplementação (kg/mês)

Valores	Ração comercial	Ração caseira
Número de propriedades	25	79
Mínimo	25	15
Máximo	400	4000
Média	96,0	267,2
Total	2400	21105

Verifica-se que na suplementação da alimentação são utilizados 21.105 Kg por mês de ração caseira e 2.400 Kg por mês de ração comercial. Destaca-se que uma única unidade produtiva utiliza 4.000 Kg por mês de ração caseira.

A próxima tabela traz informações sobre o consumo de sal mineral mensal.

TABELA 2.13 – Consumo de sal mineral (kg/mês)

Sal mineral	Consumo (Kg/mês)
Número de propriedades	95
Mínimo	1
Máximo	100
Média	11,5
Total	1090

O consumo de sal mineral mensal informado foi de 1.090 Kg, sendo que o produto é utilizado em 95 unidades produtivas (30% das unidades de produção).

As questões seguintes analisam os equipamentos utilizados na atividade leiteira.

TABELA 2.14 – Tipo de ordenha

Tipo de ordenha	Número de propriedades	Percentual
Manual	299	93%
Mecanizada com sistema de balde ao pé	22	7%
Questionários não respondidos	1	0%
Total de observações	322	100%

Verifica-se que 93% das unidades produtivas utilizam o sistema de ordenha manual e 7% adotam o sistema de ordenha mecanizada com sistema da balde ao pé.

A próxima tabela apresenta informações sobre os resfriadores utilizados para armazenar o leite.

TABELA 2.15 – Resfriador específico

Resfriador específico	Número de citações	Percentual
Geladeira	301	93%
Imersão de tarros	12	4%
Freezer horizontal	5	2%
A granel	1	0%
Questionários não respondidos	3	1%
Total de observações	322	100%

Observa-se que 93% dos respondentes utilizam geladeira como resfriador específico. Entre os respondentes, 2 informaram utilizar mais de um tipo de resfriador específico.

A próxima tabela mostra o interesse em investir na propriedade.

TABELA 2.16 – Interesse em investir na propriedade

Interesse em investir	Número de citações	Percentual
Sim	154	48%
Não	168	52%
Questionários não respondidos	1	0%
Total de observações	322	100%

Entre os informantes, 48% manifestaram interesse em investir nas unidades produtoras. Adicionalmente investigou-se os motivos para não investir nas unidades produtoras (resposta concedida por 52% dos respondentes).

TABELA 2.17 – Principal motivo para não investir na propriedade

Motivo	Número de citações	Percentual
Idade	49	29%
Área física limitada	15	9%
Lucratividade	11	7%
Capacidade de investimento	12	7%
Outro	80	48%
Questionários não respondidos	1	1%
Total de observações	168	100%

Nota: O número de citações é superior ao número de observações devido às respostas múltiplas.

O motivo mais citado para não investir nas propriedades foi idade, com 29% das respostas. Outro motivo recebeu 48% das respostas.

As próximas tabelas dizem respeito à produção leiteira nas unidades produtoras.

TABELA 2.18 – Produção de leite – litros por dia

Produção de leite	Quantidade produzida	Quantidade comercializada
--------------------------	-----------------------------	----------------------------------

Número de citações	322	91
Mínimo	2	4
Máximo	105	100
Média	13,4	20,0
Total	4316	1824

Verifica-se que cerca de 4.316 litros de leite são produzidos por dia nas unidades produtivas pesquisadas. Destes, 1.824 litros são comercializados diariamente.

A tabela seguinte apresenta informações sobre a produtividade do leite.

TABELA 2.18.1 – Produtividade de leite

Produtividade de leite	Valores
Número de citações	322
Quantidade de litros de leite produzidos por dia	4316
Número de vacas em lactação	752
Produtividade (litros de leite)	5,7

Observa-se que a produtividade do leite entre os participantes do estudo é de 5,7 litros de leite por dia por vaca em lactação.

As questões seguintes investigam o destino do leite comercializado.

TABELA 2.18.2 – Destino do leite comercializado

Destino do leite	Número de citações	Percentual
Agroindústria	89	98%
Consumidor final	3	3%
Total de observações	91	100%

Nota: O número de citações é superior ao número de observações devido às respostas múltiplas (2 no máximo).

Consideradas as 91 unidades que informaram comercializar leite, verifica-se que 98% destas entregam o leite para agroindústrias e 3% comercializam o leite *in natura* para o consumidor final.

A TABELA 2.18.3 apresenta informações sobre a quantidade de leite entregue por dia para as agroindústrias e para o consumidor final.

TABELA 2.18.3 – Quantidade de leite entregue (litros por dia)

Destino de leite	Consumidor final	Agroindústria
Número de propriedades	3	89
Mínimo	1	5
Máximo	5	100
Média	3,3	19,9
Total de litros	10	1769

Percentual de litros	1%	99%
----------------------	----	-----

Observa-se que cerca de 1.769 litros de leite por dia são entregues às agroindústrias, enquanto que 10 litros por dia são entregues aos consumidores finais.

A TABELA 2.19 informa para quais agroindústrias o leite é entregue.

TABELA 2.19 – Agroindústria para a qual entrega o leite

Agroindústria receptora	Número de citações	Percentual
Parmalat	67	75%
Coolag	16	18%
Cosuel	3	3%
Biehl	1	1%
Questionários não respondidos	2	2%
Total	89	100%

As agroindústrias mais citadas foram Parmalat (75% das citações possíveis) e Coolag (18%).

A tabela seguinte apresenta o número de litros de leite utilizados para industrialização própria por dia.

TABELA 2.20 – Litros por dia para industrialização própria

Industrialização própria	Litros/dia
Número de propriedades	164
Mínimo	2
Máximo	90
Média	7,8
Total de litros	1286

Observa-se que 1.286 litros de leite são utilizados diariamente para industrialização própria.

A próxima tabela apresenta informações sobre a quantidade de queijo produzida por mês nas unidades produtoras.

TABELA 2.21 – Kg de queijo obtido por mês

Produção de queijo	Kg de queijo
Número de propriedades	103
Mínimo	3
Máximo	60
Média	15,4
Total	1583

Dentre as unidades produtoras pesquisadas, 103 informaram produzir queijo. A produção total mensal ficou em 1.583 Kg por mês. Adicionalmente, investiga-se o destino comercial do queijo produzido.

TABELA 2.22 – Local de venda do queijo produzido

Local de venda do queijo	Número de citações	Percentual
No município	30	29%
Fora do município	10	10%
Em ambos os locais	0	0%
Questionários não respondidos	63	61%
Total de observações	103	100%

Nota: O número de citações é superior ao número de observações devido às respostas múltiplas.

Observa-se que 30 respondentes vendem o queijo produzido no município e 10 respondentes vendem o queijo fora do município.

A seguir investiga-se se os respondentes já participaram de cursos sobre a bovinocultura leiteira.

TABELA 2.23 – Participação em curso sobre bovinocultura leiteira

Participações de curso	Número de citações	Percentual
Não	316	98%
Sim	5	2%
Questionários não respondidos	1	0%
Total de observações	322	100%

Observa-se que 98% dos respondentes ainda não participaram de cursos sobre a bovinocultura leiteira.

Adicionalmente investigou-se o interesse em participar de cursos sobre a bovinocultura leiteira.

TABELA 2.24 – Interesse em participar de curso sobre bovinocultura leiteira

Interesse em participar de curso	Número de citações	Percentual
Não	203	63%
Sim	114	35%
Questionários não respondidos	5	2%
Total de observações	322	100%

Entre os respondentes, 35% informaram ter interesse em participar de cursos, enquanto que 63% informaram não ter interesse em participar de cursos sobre a bovinocultura leiteira.

Por fim, investigou-se se as unidades produtoras possuem licenciamento ambiental.

TABELA 2.25 – Propriedade com licenciamento ambiental

Possui licenciamento	Número de citações	Percentual
Não	318	99%
Sim	4	1%
Total de observações	322	100%

Entre as unidades produtoras participantes do estudo, 99% informaram não possuir licenciamento ambiental.